

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 8



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização

8

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 8 /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 8)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-309-5

DOI 10.22533/at.ed.095190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 8” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação. A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007). O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra.

A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular. A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO: UMA VISÃO CRÍTICA	
Lorena Braga Siqueira Simone Braz Ferreira Gontijo	
DOI 10.22533/at.ed.0951903041	
CAPÍTULO 2	9
GOOGLE DOCS E PESQUISA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA	
Rosane Teresinha Fontana Giovana Wachekowski Silézia Santos Nogueira Barbosa Marcia Betana Cargnin Jane Conceição Perin Lucca Zaléia Prado de Brum	
DOI 10.22533/at.ed.0951903042	
CAPÍTULO 3	17
HISTÓRIA DAS PRÁTICAS DE ALFABETIZADORAS DE GOIATUBA E BURITI ALEGRE – GO ENTRE 1979 A 2015	
Heloisa Maria Prado Cristina Aparecida de Carvalho Michelle Castro Lima Marco Antônio Franco do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.0951903043	
CAPÍTULO 4	28
II MOSTRA INTERDISCIPLINAR DE CURTAS: DAS PÁGINAS PARA AS CÂMERAS	
Eduardo Paré Glück Maria Helena Albé	
DOI 10.22533/at.ed.0951903044	
CAPÍTULO 5	38
IMPLEMENTATION OF ALTERNATIVE METHOD FOR A DIFFERENTIATED APPROACH ABOUT MEIOSIS	
Fabiana América Silva Dantas de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0951903045	
CAPÍTULO 6	47
IMPLEMENTATION OF COMPLEMENTARY METHODOLOGY FOR THE OPTIMIZATION OF KNOWLEDGE ABOUT STRUCTURAL AND NUMERICAL CHROMOSOMAL ALTERATIONS	
Fabiana América Silva Dantas de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0951903046	

CAPÍTULO 7	56
IMPLICAÇÕES DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA MOTIVAÇÃO PARA APRENDER: UM ESTUDO NO CAMPO DA MATEMÁTICA COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	
Mateus Gianni Fonseca Matheus Delaine Teixeira Zanetti Cleyton Hércules Gontijo Juliana Campos Sabino de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0951903047	
CAPÍTULO 8	63
IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO HUMANA DOS ESTUDANTES NO ENSINO MÉDIO: A LEI 13.415/2017 EM DEBATE	
Guilherme Antunes Leite Dalva Helena de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.0951903048	
CAPÍTULO 9	75
IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO EM DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL NA PÓS-GRADUAÇÃO	
Tamiris Alves Rocha Danielle Feijó de Moura Marllyn Marques da Silva André Severino da Silva Gisele Priscilla de Barros Alves Silva José André Carneiro da Silva Georgia Fernanda Oliveira Dayane de Melo Barros	
DOI 10.22533/at.ed.0951903049	
CAPÍTULO 10	80
INCLUSÃO DIGITAL E TECNOLOGIAS VOLTADAS À PESSOA IDOSA NO CENTRO MUNICIPAL DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS EM CAMPINA GRANDE-PB	
Juliana Gabriel do Nascimento Leonardo Afonso Pereira da Silva Filho Lígia Pereira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.09519030410	
CAPÍTULO 11	89
INDICADORES DE CONCLUSÃO DE CURSO: PERFIL DOS CURSOS TÉCNICOS DO IFBA- SIMÕES FILHO	
Eliana Maria da Silva Pugas	
DOI 10.22533/at.ed.09519030411	
CAPÍTULO 12	96
INFORMAÇÕES QUE FORMAM MINHAS OPINIÕES	
Aldenice de Souza Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.09519030412	

CAPÍTULO 13	102
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A SELEÇÃO E UTILIZAÇÃO PELOS PROFESSORES	
Viridiana Alves de Lara Mary Ângela Teixeira Brandalise	
DOI 10.22533/at.ed.09519030413	
CAPÍTULO 14	116
INTERVENÇÃO MATEMÁTICA: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA	
Francisca Maiane da Silva Valdicleide Rodrigues das Neves Bezerra Erica Morais Cavalcante Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.09519030414	
CAPÍTULO 15	123
INVESTIGANDO OS DISCURSOS DE GÊNERO E SEXUALIDADE EM LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS	
Marcos Felipe Silva Duarte Hellen José Daiane Alves Reis Jackson Ronie Sá-Silva Jucenilde Thalissa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.09519030415	
CAPÍTULO 16	127
JOGO DIGITAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Gabriela EyngPossolli Alexa Lara Marchiorato	
DOI 10.22533/at.ed.09519030416	
CAPÍTULO 17	143
JOGOS PEDAGÓGICOS: UMA PROPOSTA ALTERNATIVA PARA ESTUDAR QUÍMICA	
Tiago Barboza Baldez Solner Sandra Cadore Peixoto Leonardo Fantinel Liana da Silva Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.09519030417	
CAPÍTULO 18	156
LAÇOS DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: HÁ BRAÇOS QUE SÃO AUSENTES	
Ricard José Bezerra da Silva Leonardo Farias de Arruda	
DOI 10.22533/at.ed.09519030418	

CAPÍTULO 19	166
LER E CONTAR HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID PEDAGOGIA-UEL	
Isabela Beggiato Baccaro Viviane Aparecida Bernardes de Arruda Natalia Mateus Tiossi Thais Borges Durão Anilde Tombolato Tavares da Silva Marta Silene Ferreira Barros	
DOI 10.22533/at.ed.09519030419	
CAPÍTULO 20	170
LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA DE HUMANIZAÇÃO	
Silvana Mansur Assad	
DOI 10.22533/at.ed.09519030420	
CAPÍTULO 21	185
LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DO CONTEÚDO MANGUEZAL	
Jordan Carlos Coutinho da Silva Rayane Lourenço de Oliveira Paulo Augusto de Lima Filho	
DOI 10.22533/at.ed.09519030421	
CAPÍTULO 22	197
A LUDICIDADE EM CIÊNCIAS: IMPLICAÇÕES DIDÁTICO PEDAGÓGICAS NO FAZER DOCENTE	
Gabriel Jerônimo Silva Santos Plauto Simão De-Carvalho Sabrina do Couto de Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.09519030422	
CAPÍTULO 23	205
LUDICIDADE NO ENSINO DE QUÍMICA: ATIVIDADES LÚDICAS COMO EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO DE CONCEITOS ENVOLVENDO ESTEQUIOMETRIA	
Lázaro Amaral Sousa Rener dos Santos Cambui Marília de Azevedo Alves Brito	
DOI 10.22533/at.ed.09519030423	
CAPÍTULO 24	212
MAPEANDO OS SINAIS PAITER SURUÍ PARA OS PROCESSOS PRÓPRIOS DE ENSINO APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA	
Rosiane Ribas de Souza Eler Luciana Coladine Bernardo Gregianini Miriã Gil de Lima Costa João Carlos Gomes Joaton Suruí	
DOI 10.22533/at.ed.09519030424	

CAPÍTULO 25	223
MATEMÁTICA EM FOCO: A ARTE DOS NÚMEROS Felipe de Azevedo Maciel DOI 10.22533/at.ed.09519030425	
CAPÍTULO 26	234
MEDIAÇÃO NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS Diana Socorro Leal Barreto Maria Raimunda Valente de Oliveira Damasceno Nilda Miranda da Silva Iransy Gomes Barros Simonne Lisboa Marques DOI 10.22533/at.ed.09519030426	
CAPÍTULO 27	245
MESA DE PROVOCAÇÕES: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA DE INTERDISCIPLINARIDADE NOS CURSOS TECNOLÓGICOS DA UNIVERSIDADE DE SOROCABA Adilson Aparecido Spim Osmil Sampaio Leite Valmir Aparecido Cunha Vânia Regina Boschetti DOI 10.22533/at.ed.09519030427	
CAPÍTULO 28	252
METODOLOGIA ATIVA PARA UMA APRENDIZAGEM VISÍVEL EM RELAÇÃO AO PROFESSOR E ALUNO Luís Fernando Ferreira de Araújo DOI 10.22533/at.ed.09519030428	
CAPÍTULO 29	261
METODOLOGIA DO ENSINO DE BIOLOGIA: O PROFESSOR DE BIOLOGIA FRENTE AO DESAFIO DE CONFRONTAR AS TEORIAS SOBRE A ORIGEM DA VIDA NA PRIMEIRA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO Erivaldo Correia da Silva DOI 10.22533/at.ed.09519030429	
CAPÍTULO 30	272
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DA MONITORIA DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL Tatiana Cristina Vasconcelos Maria das Dores Trajano Thayná Souto Batista Joselito Santos Alex Gabriel Marques dos Santos Nadia Farias dos Santos DOI 10.22533/at.ed.09519030430	

CAPÍTULO 31	284
MONITORIA DA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA GERAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Lívia Maria de Lima Leoncio	
Rhowena Jane Barbosa de Matos	
DOI 10.22533/at.ed.09519030431	
CAPÍTULO 32	293
MONTANDO ESTRUTURAS SIMPLES PARA O ENSINO DA TRIGONOMETRIA NO TRIÂNGULO RETÂNGULO	
Sílvio César Lopes Silva	
José Robson Nunes Gomes	
Cássia de Sousa Silva Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.09519030432	
CAPÍTULO 33	303
MÚSICA NA ESCOLA: UMA PESQUISA-AÇÃO	
Giácomo de Carli da Silva	
Cristina Rolim Wolffenbüttel	
DOI 10.22533/at.ed.09519030433	
SOBRE A ORGANIZADORA	314

INFORMAÇÕES QUE FORMAM MINHAS OPINIÕES

Aldenice de Souza Araújo

Secretaria de Educação do Estado de
Pernambuco – SEE/PE

Recife - PE

RESUMO: Formar cidadãos letrados vai além de uma boa conjugação verbal ou ensinar a escrever corretamente. Algumas pessoas concluem a educação básica sem compreender algumas informações que permeiam o seu mundo, sejam essas escritas ou oralizadas. Se a educação é a chave das transformações, é importante que as aulas, principalmente as de língua portuguesa, estejam inseridas em uma metodologia voltada para a leitura, compreensão e produção textual, aplicando de forma correta os elementos da linguística. Dessa forma, o projeto “Informações que formam opiniões”, aplicado nos segundos anos do ensino médio, envolveu a leitura de gêneros jornalísticos: reportagens, editoriais e artigos de opinião, como suporte para levantamento de pontos de vista, fundamentados nas informações recebidas através dessas leituras. O processo avaliativo aconteceu com o atendimento de forma individual no qual se pôde perceber em que grau consistia o atendimento às expectativas de aprendizagem. Sendo assim, as dificuldades detectadas foram sendo trabalhadas ao longo dos dois primeiros bimestres do ano letivo. Uma

vez que a prática de ler jornais não se insere na cultura da maioria dos alunos, essa metodologia oportunizou a troca de informações em sala de aula. Cada aluno fez uma exposição do texto lido, apresentando o tema e os argumentos que o autor utilizou para convencer o leitor em relação à fundamentação dos pontos de vista ali defendidos.

PALAVRAS-CHAVE: leitura, compreensão, levantamento de pontos de vista, argumentação, produção textual.

ABSTRACT: Forming literate citizens goes beyond a good verbal conjugation or teaching to write correctly. Some people complete basic education without understanding some information that permeates their world, whether written or oralized. If education is the key to transformations, it is important that classes, especially those of Portuguese language, are inserted in a methodology focused on reading, comprehension and textual production, applying correctly the elements of linguistics. Thus, the project “Information that forms opinions”, applied in the second years of high school, involved the reading of journalistic genres: reportages, editorials and opinion articles, as support for the survey of points of view, based on the information received through these readings. The evaluative process happened with the attendance of individual form in which it

was possible to perceive to what degree it consisted the attendance to the expectations of learning. Thus, the difficulties detected were being worked on during the first two months of the school year. Since the practice of reading newspapers does not fit into the culture of most students, this methodology facilitated the exchange of information in the classroom. Each student made an exposition of the text read, presenting the theme and arguments that the author used to convince the reader about the rationale of the points of view defended there.

KEYWORDS: reading, understanding, raising of points of view, argumentation, textual production.

INTRODUÇÃO

A educação brasileira vem apresentando lacunas em relação à formação de cidadãos letrados, pois a maioria dos brasileiros concluem a educação básica sem questionar e compreender algumas informações à sua volta, sejam essas escritas ou oralizadas. De acordo com Paulo Freire, a educação é a chave das transformações e essas devem partir da metodologia aplicada por um educador democrático, pois:

A professora democrática, coerente, competente, que testemunha seu gosto de vida, sua esperança no mundo melhor, que atesta sua capacidade de luta, seu respeito às diferenças, sabe cada vez mais o valor que tem para a modificação da realidade, a maneira consistente com que vive sua presença no mundo, de que sua experiência na escola é apenas um momento, mas um momento importante que precisa de ser autenticamente vivido. (FREIRE, 1996, p. 112-113).

Vivenciar esse momento, nas aulas de língua portuguesa, significa desenvolver uma metodologia voltada para a leitura, compreensão e produção textual, aplicando de forma correta os elementos da linguística. Foi dessa forma que o projeto “Informações que formam opiniões” foi inserido em meu planejamento didático voltado para os segundos anos do ensino médio.

A necessidade em inserir uma metodologia que envolve leitura e produção de textos, com um foco direcionado para o levantamento de pontos de vista, se deu mediante a dificuldade apresentada pelos alunos, do ensino médio, em relação à produção de textos dissertativos.

Na avaliação dessas produções, eu percebi que a maioria da sala de aula não consegue apresentar suas ideias, ou seus pontos de vista, em relação ao tema debatido. Devido à essa dificuldade, eles não organizam o texto de forma correta – apresentação, desenvolvimento e conclusão – o que poderá prejudicá-los na seleção do Exame Nacional para o Ensino Médio em relação à nota da redação e para aperfeiçoar a técnica de leitura, compreensão assim como a produção textual é imprescindível que haja o maior número de informação que for necessário.

METODOLOGIA

É importante incentivar a produção de “textos que circulam nas diferentes esferas da vida social, considerando os interlocutores, o gênero textual, o suporte e os objetivos” e que nessas produções haja a “proposição de um tema” (PERNAMBUCO, p. 14). Sendo assim, antes da leitura dos textos selecionados, foram apresentadas propostas temáticas que foram abordadas em debates. Nesses, os alunos registravam, por escrito, os seus pontos de vista de acordo com cada tema debatido.

Devido à falta de recursos, na escola, para disponibilizar materiais suficientes que pudessem ser distribuídos com todos os alunos, foi importante a utilização dos jornais recebidos diariamente – Jornal do Comércio e Diário de Pernambuco. Eles serviram como suporte didático, pois foram retirados dali as notícias, reportagens, periódico e artigos de opinião. Com a leitura desses textos, a expectativa era que o aluno começasse a desenvolver aptidões leitoras e principalmente conseguisse identificar, de acordo com o currículo de língua portuguesa da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, tanto as “Relações do texto com seu contexto espaço-temporal e cultural de produção e circulação” quanto os “Papéis sociais dos interlocutores e sua repercussão na construção do texto”. (PERNAMBUCO, _____, p. 14). Antes de iniciar o projeto, foram estipuladas duas etapas para realização das atividades, conforme especificação abaixo:

PRIMEIRO MOMENTO: cada aluno recebeu um artigo de opinião – ou um editorial e foi dado um tempo para a realização da leitura. A leitura foi direcionada através dos seguintes tópicos: identificação do tema central do texto assim como dos pontos de vista defendidos pelos articulistas, a partir daí destacar os argumentos utilizados pelo autor para defesa de suas ideias como estratégia para convencimento do leitor. Após concluir esse primeiro momento, cada texto leitor apresentou o seu texto para toda a sala de aula, com o intuito de socializar as informações recebidas.

O objetivo dessa primeira fase do planejamento didático foi despertar no aluno uma nova forma de olhar o mundo baseado nas novas informações recebidas por ele, através do olhar de pessoas com competência para falar sobre cada tema apresentado. Essa forma de aprendizagem é definida por Paulo Freire como “se abrir para o mundo”, pois: “O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História.” (FREIRE, 1996, p. 136). À medida em que o aluno vai recebendo novas informações a respeito do mundo que o envolve ele começa, de forma consciente ou inconsciente, a fazer questionamentos que o impulsionam, como cidadão, a buscar suas compreensões de mundo.

Com essas leituras, havia a expectativa de que o aluno começasse a desenvolver aptidões leitoras e principalmente conseguisse identificar, conforme o currículo para língua portuguesa, das Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, tanto as “Relações do texto com seu contexto espaço-temporal e cultural de produção

e circulação” quanto os “Papéis sociais dos interlocutores e sua repercussão na construção do texto”. (PERNAMBUCO, p. 14). Com essa expectativa de aprendizagem, voltada para o eixo de leitura, tracei o objetivo de que o aluno pudesse identificar o enunciador e seus enunciatários e que partindo dessa compreensão ele pudesse analisar a intenção discursiva do texto extraindo dali os seus pontos de vista.

A quinta competência geral da BNCC defende ser importante:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017, p. 9).

Sendo conhecedor do que se passa no mundo e ciente da opinião defendida por intelectuais – professores, jornalistas, juristas etc. – a respeito dos vários acontecimentos seja local, nacional ou mundial, o aluno filtrará tanto as informações recebidas quanto suas próprias opiniões a respeito dos temas abordados nas mídias e debatidos em sala de aula.

A produção coerente e coesa de textos requer o conhecimento de alguns elementos linguísticos necessários para cada evento. No segundo ano do ensino médio, é feita uma revisão do uso dos pronomes assim como das concordâncias verbais e nominais, nos dois primeiros bimestres. O emprego desses elementos também serviu como item de avaliação. O uso dos pronomes se torna importante como recurso de coesão para evitar repetições ao longo do texto, usado como elemento anafórico e as concordâncias nominais e verbais como recurso de coerência textual e uso adequado da língua padrão.

A segunda etapa de projeto aconteceu no segundo bimestre/2018 com a realização da leitura dos gêneros jornalísticos: reportagens e artigos de opinião. Os tópicos para gerenciamento da atividade foram: leitura do texto, compreensão do tema e desenvolvimento de seus próprios pontos de vista a respeito do objeto lido. Também foi estipulado um tempo para realização dessas atividades. Após registrar suas ideias a respeito do que foi abordado no texto recebido, os alunos leram e socializaram com toda a turma as informações recebidas por cada um deles.

RESULTADOS

À medida em que as exposições iam acontecendo, as dificuldades iam sendo identificadas e registradas. Após encerramento das apresentações, cada aluno recebia, de forma individual, as orientações necessárias para aprimoramento de suas necessidades. As dificuldades consistiram em não compreensão do tema, não identificação dos pontos de vista dos articulista assim como a não compreensão dos termos utilizados como argumentos. Esse acompanhamento foi imprescindível para a obtenção de um resultado positivo na segunda etapa.

A dificuldade em compreender uma leitura textual é o resultado da falta de um letramento social defendida por Leal como “garantia ética”:

A questão que se coloca é: como as pessoas poderão chegar à leitura da palavra, vivendo em um mundo que lhes nega seus direitos fundamentais? Como ler a palavra, vivendo em um mundo de exclusão? O letramento social seria, isto posto, ajudar o aluno a lançar um olhar sobre esse mundo, valorizando-se como sujeito humano. (In MELLO e RIBEIRO, 2004, p. 54).

Ler os textos que circulam na mídia escrita, conhecer a opinião de articulistas intelectuais que vivenciam os problemas sociais e se posicionam a respeito deles é uma estratégia para não permitir que o aluno seja excluído do mundo ao qual ele faz parte e desenvolva a prática leitora de conteúdos relevantes para a sociedade.

Alguns alunos atenderam às expectativas de aprendizagem, e dentre esses está a leitura de um gráfico em relação ao “ÍNDICE DE CONJUNTURA”, resultado de uma pesquisa realizada pelo IBGE. Esse gráfico mostra a falta de investimento salarial e a evolução da atividade econômica em Pernambuco em uma variação entre os anos 2016 e 2017. Baseado nessas informações, um aluno levantou os seguintes pontos de vista:

- I. “A atividade econômica no estado permanece inerte”, uma vez que o gráfico em relação ao ano de 2017 apresenta “o mesmo comportamento” de 2016;
- II. “[...] seria necessário um reajuste salarial”, tendo em vista o salário em 2017 ter apresentado queda e se houvesse uma valorização salarial, o setor financeiro cresceria, levando em consideração que “[...] os investimentos haveriam de crescer, dando espaço para a criação de empregos.”.

Podemos perceber que para esse aluno uma boa remuneração salarial permitiria o crescimento do poder de compra gerando lucro ao comércio.

Outro texto lido foi uma reportagem a respeito das depredações de vias públicas intitulada “O que não é meu nem teu” na qual o jornalista denuncia o descaso com a Via Mangue de Recife que vem crescendo de forma tal que as grades de proteção estão sendo arrancadas e levadas pela comunidade. O resultado disso são aparecimentos de brechas que servem como áreas de travessia para os transeuntes.

De posse dessas informações, o aluno defendeu que “A falta de segurança torna-se uma brecha para estes atos serem realizados” (sic). A partir de tal posicionamento, ele desenvolve a consciência do quanto a sociedade precisa de políticas públicas que possam oferecer segurança aos cidadãos.

CONSIDERAÇÕES

Essa metodologia de ensino está voltada para uma necessidade na qual além de

desenvolver uma compreensão em relação à diferença entre um fato e uma opinião – partindo da leitura dos textos jornalísticos - o aluno consiga empregar de forma correta os pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos e relativos. Esses elementos linguísticos permitem as retomadas textuais e facilita a compreensão leitora, assim como permitirá uma produção textual sem redundâncias. Ensinar a utilizar corretamente as palavras, é o desafio de todo professor de língua portuguesa, pois de acordo com Antunes (2012, p. 96-97):

[...] as palavras são “pistas de superfície”; pistas não totalmente autônomas, mas pistas, indicações, instruções. É como se, por meio delas, quem fala ou quem escreve fosse nos indicando, a nós, leitores e ouvintes: ‘por aqui’, ‘por lá’, ‘ao contrário’, ‘volte’, ‘relacione’, ‘adicione’, compare’, ‘exclua’, conclua’ etc. Daí, não se poder, impunemente, usar qualquer palavra em lugar de qualquer outra.

Esse reconhecimento da função que as palavras exercem em nossas formas de expressarmos algo através da escrita, ou na oralidade, com certeza será alcançado ao longo do ano letivo, basta que o professor desenvolva uma boa metodologia didática.

É preciso despertar, nos alunos, a consciência de que mesmo que “já falem a língua portuguesa”, como muitos deles frisam constantemente, é importante empregar os termos linguísticos corretamente. É preciso saber ler um texto e compreendê-lo de acordo com o seu contexto. Mas para isso é necessário o desenvolvimento de um planejamento didático que abranja todos os eixos de conhecimento: oralidade, leitura e produção textual.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **O território das palavras**: estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base – Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEAL, Leiva de Figueiredo Viana. **Sujeito Letrado, Sujeito Total**: implicações para o letramento escolar. In. MELLO, Maria Cristina de, RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Letramento: significados e tendências**. Rio de Janeiro: Wak, 2004.

PERNAMBUCO. **Currículo de Português para o Ensino Médio**. Governo do Estado de Pernambuco. Secretaria de Educação. Recife: SE. 2012.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-309-5

